

**A IMPORTÂNCIA DE UM TREINAMENTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA
REALIZAÇÃO DA CESARIANA PERIMORTEM**

Bianca Maria de Jesus Brito¹

Misley Alencar Silva²

Karine de Lima Pires³

Paloma Ingrid dos Santos⁴

Crisangela Santos de Melo⁵

A cesariana perimortem (CPM) consiste na realização do parto via cesariana sob ressuscitação cardiopulmonar (RCP), sendo ideal que o feto seja extraído com cinco minutos pós parada cardíaca e ter idade gestacional maior que 24 ou 25 semanas. A American Heart Association reconhece CPM como parte da ressuscitação nas pacientes com idade gestacional avançada e cabe a equipe estar apta e treinada para realizá-lo de forma que contribua na sobrevida do binômio materno-fetal, mas nota-se poucos estudos a respeito do assunto e que abordem sobre treinamentos nessas situações de emergência. Reconhecer a relevância de uma equipe multidisciplinar preparada para realizar a cesariana perimortem. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizado busca na biblioteca virtual em saúde (BVS). Utilizando os descritores: Parada cardíaca, Ressuscitação cardiopulmonar, Gestante. Inicialmente obteve 12 estudos, adotou-se como critério de inclusão: artigos disponíveis online gratuitamente e que se adequassem ao tema, artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Ao final 5 artigos foram selecionados para pesquisa. Identificou-se que para executar a CPM requer uma equipe multidisciplinar com uma resposta coordenada e imediata, sendo realizada em gestantes com idade gestacional, a partir de 24 semanas. Portanto, os profissionais precisam estar treinados para executar uma RCP de boa qualidade e preparados para realizarem CPM dentro de 5 minutos pós parada cardíaca, tendo em vista que não necessita transferência para bloco cirúrgico e mesmo após o parto a reanimação persiste, se ocorrer qualquer erro da equipe afetará na sobrevida do binômio materno-fetal bem como ultrapassar o tempo acarretará em sequelas neurológicas graves para o feto. É importante que os profissionais tenham treinamento a respeito da CPM e na RCP respeitando as peculiaridades dessas pacientes, dentre elas o deslocamento manual uterino para esquerda para aliviar compressão aórtica e veia cava, aumentando mais de 50% a eficácia das compressões torácicas. Conclui-se que uma equipe multidisciplinar treinada e preparada fisicamente quanto psicologicamente para essa emergência contribui de forma significativa na sobrevida da mãe e feto. No entanto, nota-se pouca abordagem do assunto e escassez de estudos recentes, logo faz-se necessário mostrar uma maior relevância sobre o tema para que possa prestar uma melhor assistência nesse caso, bem como realizar treinamentos constantes com a equipe.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão. E-mail: biancabrito867@gmail.com

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão. E-mail: misley.ale@hotmail.com

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão. E-mail: karine.imperiodigital@gmail.com

⁴ Enfermeira - Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo (HMSVP) – Barbalha, Ceará, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão. E-mail: palomaingrid320@gmail.com

⁵ Enfermeira. Pós Graduada em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Bacharel em enfermagem pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisadora voluntária do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão. E-mail: crisangelangela.enfer@hotmail.com